

Respeitando a justiça

Margareth Zanardini

A caos instalado no país desde a posse de Collor que, logo após jurar obediência à Constituição, volava o inalienável direito de propriedade de todos os poupadores brasileiros é patente.

Nunca o Judiciário esteve tão em evidência. Infelizmente, muitas vezes criticado, execrado até.

Nós, advogados, por vezes envergonhados com a reação de clientes: ao afirmarmos que os mesmos têm direitos a serem acatados, não raras vezes somos surpreendidos pra por sorrisos discretos ora por sonoras gargalhadas. "Ora, doutora, no Brasil? Será que vale a pena?"

Nossa indignação enfim aflorou concretizada pela idéia brotada, segundo nos conta nosso presidente Mansur Teophilo Mansur, de diálogo seu com o não menos proficiente René Dotti de fazer uma campanha de moralização para a restauração da imagem da Justiça.

O lema "Respeite a Justiça" que terá também o apoio da Associação Nacional das Mulheres de Carreira Jurídica chega ao mais oportuno momento. Milhares de desesperançados idosos fazem orações enquanto aguardam soluções litigiosas para correção de seus parcos recursos.

Temos ressaltado os malefícios do negativismo que impera nacionalmente enfraquecendo, paulatinamente, a vontade de muitos, calando até as vozes acostumadas a demonstrar inconformismo com realidades incorretas.

Felizmente a esperança ressurge num amanhã mais justo mas não podemos nós, enfileirarmo-nos passivamente entre a gratidão e o aplauso merecidos pelos idealizadores da campanha. Cumpre que cada um disponha de uma parcela de tempo para se dedicar a esta demanda que não é apenas nossa, mas de toda a população.

Nunca é demais lembrarmos que nossa missão caracteriza-se como serviço público a ser exercido com absoluta independência.

Devemos todos, mais do que nunca, praticar o dever inscrito do Inciso I do art. 87 de nosso Estatuto que nos determina "defender a ordem jurídica e a Constituição da República, pugnar pela boa aplicação das leis e rápida administração da Justiça, e contribuir para o aperfeiçoamento da mesma".

Vamos exigir mais respeito.

Não podemos perder esta causa!

Margareth Zanardini — advogada e jornalista colaboradora.